



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 11 - Nº 07 – julho de 2018



BOLETIM 07/2018

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Julho

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 09 de agosto de 2018.

PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CAI APROXIMADAMENTE (-2,5%) EM DOIS VIZINHOS E FRANCISCO BELTRÃO E AUMENTA (0,79%) EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor gasto com a cesta básica de alimentação em julho, se comparado a junho, foi menor em Francisco Beltrão e em Dois Vizinhos e maior em Pato Branco, conforme indicou a pesquisa da cesta básica, realizada mensalmente sob a coordenação do grupo de pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, com a participação de colaboradores de Dois Vizinhos e Pato Branco.

Em Dois Vizinhos a queda com relação a junho foi de (-2,52%). O valor total da cesta em julho foi de R\$ 328,01, portanto, R\$ 8,49 a menos que no mês anterior.

Em Francisco Beltrão a redução foi de (-2,43%). O valor gasto com a compra da cesta básica de alimentação em julho foi de R\$ 305,98, R\$ 4,55 a menos que em junho.

Em Pato Branco, o aumento percentual foi de (0,79%). O quantum gasto para a aquisição da cesta foi de R\$ 300,11, R\$ 2,34 a mais que em junho.

Os resultados verificados em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão seguiram o comportamento predominante na pesquisa nacional da cesta básica de alimentação realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), que indicou queda em 19 das 20 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios, o valor monetário integral da cesta básica individual de alimentação de valor médio, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - julho/2018

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	06/2018	07/2018	jun/jul	07/2018	06/2018	07/2018	jun/jul	07/2018	06/2018	07/2018	jun/jul	07/2018
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	336,50	328,01	-2,52	100,00	313,59	305,98	-2,43	100,00	297,77	300,11	0,79	100,00
Arroz	6,79	7,62	12,18	2,32	6,60	7,20	9,10	2,35	7,31	7,27	-0,56	2,42
Feijão	16,73	17,10	2,20	5,21	16,25	16,95	4,36	5,54	15,47	16,16	4,42	5,38
Açúcar	5,28	5,43	2,83	1,65	5,10	5,07	-0,54	1,66	4,87	4,84	-0,79	1,61
Café	12,47	12,10	-3,01	3,69	11,71	11,83	1,01	3,87	10,98	10,73	-2,29	3,58
Trigo	3,25	3,39	4,49	1,03	4,47	3,32	-25,73	1,08	3,13	3,21	2,56	1,07
Batata	14,78	11,08	-25,06	3,38	9,92	7,97	-19,59	2,61	9,71	7,99	-17,76	2,66
Banana	14,39	14,38	-0,05	4,38	11,54	12,30	6,56	4,02	13,91	11,84	-14,93	3,94
Tomate	36,03	33,14	-8,02	10,10	24,94	20,60	-17,41	6,73	26,17	22,30	-14,79	7,43
Margarina	6,66	7,00	5,11	2,13	5,14	6,33	23,10	2,07	6,93	7,48	7,91	2,49
Pão	42,89	43,19	0,70	13,17	36,24	37,37	3,10	12,21	29,69	30,01	1,09	10,00
Óleo Soja	3,31	3,43	3,57	1,05	3,27	3,19	-2,67	1,04	3,08	3,08	-0,02	1,02
Leite	27,49	27,45	-0,15	8,37	26,42	26,41	-0,02	8,63	25,38	24,49	-3,49	8,16
Carne	146,43	142,71	-2,54	43,51	152,00	147,44	-3,00	48,19	141,13	150,73	6,80	50,22

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 954,00) e líquido (R\$ 877,68). Os valores constantes da tabela evidenciam,

para os três municípios, que no mês de julho, o salário mínimo nacional líquido não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Para além do referido, a tabela abaixo evidencia ainda o salário mínimo necessário em julho, ou seja, o *quantum* monetário efetivamente seria preciso, para que os trabalhadores residentes em tais municípios pudessem satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário - julho/2018.

Localidades	junho/2018			julho/2018			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário (R\$)
Dois Vizinhos	1.009,49	-55,49	-131,81	984,03	-30,03	-106,35	2755,61
Francisco Beltrão	940,77	13,23	-63,09	917,93	36,07	-40,25	2570,53
Pato Branco	893,30	60,70	-15,62	900,32	53,68	-22,64	2521,20

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em julho, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 75 horas e 38 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 226 horas e 54 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 70 horas e 34 minutos e 211 horas e 42

minutos, respectivamente; em Pato Branco, 69 horas e 13 minutos e 207 horas e 39 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em junho, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios, para São Paulo e para as três capitais do Sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, julho/2018.

Localidades	julho/2018		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	437,42	49,84	100h52min
Curitiba	391,32	44,59	90h14min
Florianópolis	415,27	47,31	95h46min
Porto Alegre	435,02	49,56	100h19min
Dois Vizinhos	328,01	37,37	75h38min
Francisco Beltrão	305,98	34,86	70h34min
Pato Branco	300,11	34,19	69h13min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em julho, a pesquisa da cesta básica de alimentação do Dieese apontou queda de preço em 19 das 20 capitais pesquisadas, como informa a sua nota mensal à imprensa datada do dia 06 de agosto. As quedas mais substanciais ocorreram em Cuiabá (-8,67%), São Luís (-6,14%) e Brasília (-5,49%). A única alta ocorreu em Goiânia (0,16%).

Em julho, a cesta de maior valor monetário médio, foi a de São Paulo (R\$ 437,42), seguida por Porto Alegre

(R\$ 435,02) e Rio de Janeiro (R\$ 421,89). A cesta de menor valor foi a de Salvador (R\$ 321,62). A pesquisa realizada pela Unioeste indicou que em julho, Dois Vizinhos apresentou a cesta básica de alimentação de maior valor médio (R\$ 328,01) enquanto que Pato Branco a de menor valor médio (R\$ 300,11).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 07 apresentaram alta, 05 queda e 01 praticamente

manutenção de preços. As altas de maior significância foram no arroz (12,18%) e no feijão (2,20%). As retrações de maior importância ocorreram nos preços da batata (-25,06%), do tomate (-8,02%) do café (-3,01%) e da carne (-2,54%). O resultado final foi a redução percentual de (-2,52%) e monetária de (R\$ 8,49).

Em Francisco Beltrão, 06 produtos apresentaram alta, 06 queda e 01 manutenção de preços. As altas de maior expressão foram no arroz (9,10%) e no feijão (4,36%). As reduções de maior expressão foram na batata (-19,59%), no tomate (-17,41%) e na carne vermelha de primeira (-3,00%). O resultado final foi a queda percentual de (-2,43%) e monetária de, (R\$ -4,55).

Em Pato Branco, 05 produtos tiveram elevação, 07 queda e 01 manutenção de preços. A alta mais importante foi a ocorrida no preço da carne vermelha de primeira (6,80%). As quedas mais relevantes se deram na batata (-17,76%), na banana (-14,93%) e no tomate (-14,79%). O resultado final foi um aumento percentual de (-0,79%) e monetária de (R\$ 2,34).

De acordo com o Dieese, os produtos que em julho, apresentaram predominância de alta de preços foram o leite integral, a farinha de trigo, o pão francês e o arroz agulhinha. Já os produtos cuja predominância foi de redução foram o tomate, a batata, a banana e a carne bovina de

primeira. Nos municípios do Sudoeste do Paraná, à exceção do leite, seguiu-se a mesma tendência.

A alta no preço do leite integral segue sendo explicada pela oferta restrita em face da extensão da entressafra no Sudeste e no Centro Oeste, além do “atraso nas pastagens de inverno no Sul”.

Com relação ao aumento ocorrido tanto no preço da farinha de trigo quanto no do pão francês, estes são explicados pelo encarecimento na importação do trigo em face do aumento no valor do dólar frente ao real, bem como devido às expectativas de redução na produção de tal produto diante das condições adversas do clima no Sul do país, como destacou o Dieese em seu Boletim mensal.

Por sua vez, as reduções ocorridas nos preços da batata, da banana e do tomate advém do aumento da oferta do produto.

O preço da cesta básica de alimentação no acumulado do ano em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão teve aumento de (1,60%) e de (2,55%), respectivamente, enquanto que em Pato Branco, queda percentual de (-4,33%).

A variação percentual ocorrida no preço de cada produto, no âmbito dos 03 municípios do Sudoeste pode ser melhor visualizada no gráfico 01, enquanto que nos gráficos 02 e 03 têm-se o preço unitário de cada produto e a variação percentual acumulada no ano.

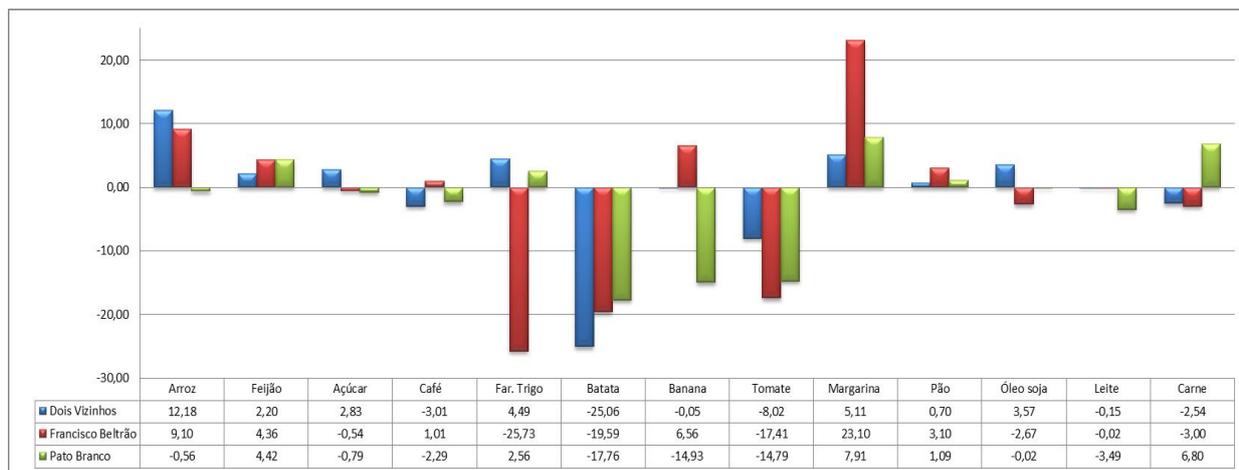


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - julho/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

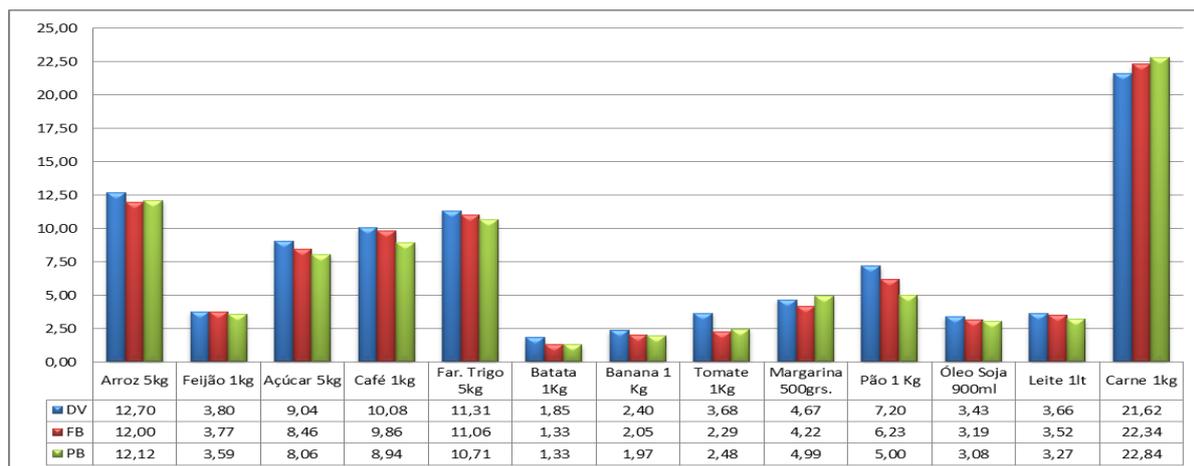


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco julho/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

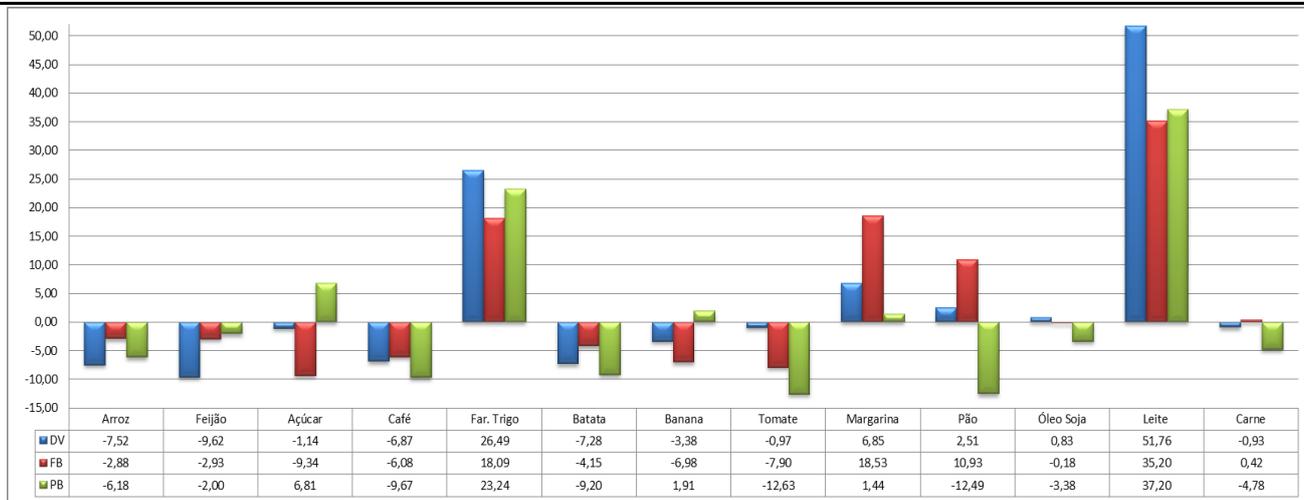


Gráfico 03 – Variação Acumulada (%) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco jan-julho/2018.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick) da UNIOESTE, afetos ao curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. Atualmente, o projeto está em processo de

implantação também na Cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes, notadamente professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br
 Boletim de Maio: Profa. Roselaine Navarro Barrinha e Carin Putrick (discente)

